

## Metáforas sobre ensino e aprendizagem

Adaptação do texto *Campfires in Cyberspace: Primordial metaphors for learning in the 21st Century*, disponibilizado em <http://www.tcpd.org/thornburg/handouts/campfires.pdf>, acesso em 12/5/2012.

Maria de Lourdes Coelho

### INTRODUÇÃO



O que é ensinar e o que é aprender? Uma característica primordial dos seres humanos é ser narradores. Por milhares de anos, a narrativa foi um mecanismo para ensinar. Quando não era o único mecanismo, era e é o mais importante. Com narrativas, a sabedoria das pessoas idosas foi passada à geração seguinte. As boas histórias incorporam sempre uma mistura dos domínios cognitivos e afetivos - de fato, na história, não há nenhuma separação entre esses dois domínios. O pesquisador David Thornburg elaborou algumas metáforas sobre o que é aprender no século atual. Estas metáforas serão narradas, a seguir.

### PRIMEIRA METÁFORA: A FOGUEIRA

A narrativa possibilita interpretações múltiplas, razão pela qual os adultos e as crianças podem apreciar a mesma história junto - cada idade examina a história por meio dos elementos que são apropriados. Ao ensino por meio da narrativa é atribuída uma qualidade sagrada e esta atividade ocorreu em lugares sagrados, tipicamente em torno do fogo. O ponto focal da flama e os sons da noite, fornece o pano de fundo ao narrador que compartilha da sabedoria com os aprendizes que, por sua vez, se transformam em narradores à geração seguinte. A fogueira representa um aspecto importante da comunidade de aprendizagem. Ao redor da fogueira, depois de um dia de aventura e descoberta, o homem primitivo reunia os habitantes de sua tribo para ouvir as suas narrativas, disseminando assim as informações sobre o mundo. Esta se constitui a metáfora da fogueira, que traduz a forma mais primitiva de ensinar e de aprender, desde os primórdios até os dias atuais. É adaptável para grupos de composição variada, como por meio da aula expositiva para turmas de alunos de diferentes idades e diferentes níveis de conhecimento, até para platéias numerosas por meio de conferências proferidas por especialista de determinada área.



COMPARTILHAMENTO DO SABER LOCAL SAGRADO : EM TORNO DA FOGUEIRA

### SEGUNDA METÁFORA: POÇO D'ÁGUA



ÁGUA : SOBREVIVÊNCIA DO CORPO - INFORMAÇÃO : SOBREVIVÊNCIA DA CULTURA

A segunda metáfora da aprendizagem é o poço d'água. A humanidade, em toda a sua existência histórica, necessitada de fontes de água para a sobrevivência. Em torno do poço d'água, os povos compartilharam as informações com seus vizinhos - aqueles de sua própria vila, e com os viajantes de vilas distantes. O poço d'água transformou-se em um lugar de aprendizagem entre os pares - onde se compartilha a notícia do dia. Este lugar informal para aprender consiste em um tipo diferente da comunidade de aprendizagem daquele do especialista que transmite a verdade ao redor da fogueira. A aprendizagem no poço d'água é menos

formal. Trata-se do ensino aos pares, ao compartilhar os boatos, as notícias cotidianas, as bisbilhotices, os sonhos e as descobertas, tudo o que nos guia para frente. Cada participante no poço d'água é aprendiz e professor ao mesmo tempo. Assim como a água é necessária para a sobrevivência, o aspecto informativo do poço d'água é essencial para a sobrevivência cultural. O poço d'água está bem vivo nas corporações atuais, onde os povos reúnem em torno do bebedouro da água para continuar uma tradição ancestral.

### TERCEIRA METÁFORA: A CAVERNA



DESENHOS NAS PAREDES: A NECESSIDADE DO FORMALISMO ( SIMBOLISMO )

A comunidade de aprendizagem da fogueira trouxe o contato com peritos, e aquela do poço d'água trouxe o contato com os pares. Outro ambiente de aprendizagem primordial e de grande importância é a caverna – onde cada um vai ao contato consigo mesmo. Através das lendas, sabe-se que, durante toda a vida no planeta, os aprendizes necessitaram, em determinada ocasião, de se isolar dos outros a fim ganhar introspecções especiais. Estes períodos de isolamento podem ocorrer na floresta, ou na caverna, ou em um grande ritual com introspecção pessoal. A importância de ter o tempo sozinho com os

próprios pensamentos é conhecida há milênios. Rituais de passagem praticados por alguns povos indígenas representam uma das formas desta prática. Após um período longo da preparação, o aprendiz é conduzido a uma caverna com nada mais que um cobertor e deixado por dois dias sem alimento. Durante este tempo em meditação, o aprendiz pode ter uma visão que possa o guiar para a fase seguinte da vida. Além de ser um lugar de aprendizagem, a questão da visão transforma-se também em um ritual de passagem. Este ritual de passagem tem outra interpretação na linguagem moderna: a passagem do conhecimento do aceitado externamente para uma opinião internamente apreendida. Este "saber interno" envolve mais do que a memorização - envolve a introspecção verdadeira. Todos têm épocas em que aprendem determinado assunto quando necessitam de internalizar esse conhecimento. Para o Newton, pode ter sido sob uma árvore de maçã. Para Moises, a região selvagem. Para muitos esta internalização pode ocorrer durante uma caminhada, mas provavelmente ocorrer durante um momento de quietude (ou dia, ou semana) no isolamento, em uma biblioteca (um outro lugar sagrado), no escritório, no quarto, na cozinha.

### APLICAÇÃO DAS METÁFORAS NOS TEMPOS ATUAIS

Os aprendizes têm-se recolhido por muito tempo em torno da fogueira, poços d'água, e se isolado nas cavernas. Hoje, temos as conferências, que reúnem vários interessados em torno de um assunto. Nessas conferências podem-se ver exemplos de todas as três metáforas de aprendizagem em ação. Os numerosos participantes compartilham de suas introspecções com apresentações programadas e divulgam suas introspecções em exposições separadas por temas comuns. Em algum momento, todos reúnem em auditórios para ouvir os especialistas que compartilham de seus conhecimentos. O fulgor da fogueira é potencializado pelas apresentações eletrônicas em projetores apropriados. Fora destes auditórios de conferência, vários participantes se recolhem nas cantinas e nos pátios, ou em outros lugares para compartilhar as idéias entre si. Na ausência de um poço d'água claramente definido, reúnem-se nos pontos de melhor



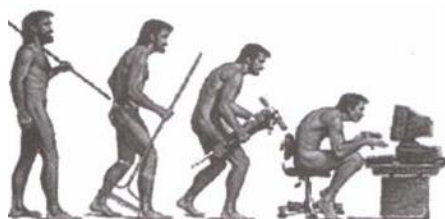
CONTATO COM A REALIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO

de seus conhecimentos. O fulgor da fogueira é potencializado pelas apresentações eletrônicas em projetores apropriados. Fora destes auditórios de conferência, vários participantes se recolhem nas cantinas e nos pátios, ou em outros lugares para compartilhar as idéias entre si. Na ausência de um poço d'água claramente definido, reúnem-se nos pontos de melhor

conveniência. Dependendo do local, os indivíduos podem sentar-se por horas e contemplarem a água de um lago, as árvores, ou voltados apenas para a quietude do pensamento. Este "tempo caverna" é facilitado se estiver junto à natureza. De fato, se o local de aprendizagem associar variados aspectos de um ambiente de aprendizagem provavelmente ganhará popularidade como um centro de conferência. É interessante notar, que os programas de conferências quase valorizam apenas o aspecto da fogueira. Os participantes são convidados a assistir a conferências "ouvem os peritos no campo de conhecimento." Para se formar uma comunidade de aprendizagem, a fogueira representará somente um terço do alimento para o pensamento e não uma refeição equilibrada para a mente.

A aplicação destes modelos arquétipos de aprendizagem às conferências ajusta-se à sala de aula também. Os estudantes experimentam a fogueira por meio da tradicional aula expositiva e se preparam para as discussões no poço d'água. A hora de quietude para a reflexão, quando possível, ocorre nas cavernas consolidadas nas bibliotecas ou nas salas do estudo, ou durante os registros das avaliações ou é adiada até que o estudante vá para casa no fim do dia.

## AS METÁFORAS E O CIBERESPAÇO



Ciberespaço é como toda fronteira: rico em possibilidade, com suas amoras e ervas daninhas, mas em solo fértil para o desenvolvimento. A integração do texto, os sons, as imagens coloridas e as simulações animadas fornecem muitas ferramentas conhecidas pelos narradores antigos, com suas imagens conjugadas primeiramente através do olho da mente. Ao substituir o fulgor da fogueira pelo monitor do computador, deve-se perguntar se as histórias que estão sendo ditas em torno do fogo moderno substituem aquelas ditas pelos antigos.

Vários *softwares* supostamente educacionais são meras transcrições do material criado para o meio impresso. A realidade do mundo de multimídia interativas é completamente diferente de qualquer coisa trabalhada antes. Por exemplo, no mundo da tradição oral e do material impresso, as histórias possuem os seguintes aspectos: têm um começo, um meio e um final, e têm o conflito e a definição. No ciberespaço corre-se o risco de não se encontrar um fim.

Os poços d'água no ciberespaço são as multimídia interativas. Enquanto a multimídia representa uma faceta das fogueiras, as telecomunicações representam um vasto poço d'água global. Quase todos os serviços permitem que os usuários enviem mensagens por meio do correio eletrônico e fazem conferências em tempo real com outros usuários. Este diálogo entre pares assemelha-se à atividade tradicional do poço d'água com diversas diferenças especiais. Primeiramente, não se limita a uma área geográfica fixa. Este poço d'água está no espaço planetário, o que permite que se tenha um bate-papo com os pares em todo o assunto e do local que se desejar. Apesar de sua importância, esta interação falta a riqueza de reuniões face a face.

As cavernas eletrônicas são os lugares onde se pode armazenar a informação para os processos do conhecimento, em sua busca da compreensão ou da descoberta. Uma vez que a informação crua é recolhida e armazenada no computador do usuário, pode-se trabalhar na privacidade para examinar, interconectar, armazenar e extrair o significado dos resultados da busca. O desafio vem das tentativas de institucionalizar e ver a tecnologia como uma recolocação para o aspecto formal da aprendizagem sem pensar sobre a necessidade de contrapeso.

O ciberespaço pode ser o balão de destilação do alquimista moderno para apurar a essência dos ambientes de aprendizagem que vêm ao encontro das verdadeiras necessidades de todos os aprendizes sempre que e onde quer que estejam.